

CORREIO SUDESTE

Tânia Rego/Agência Brasil



Doença é comum devido à contaminação da água

Após enchentes, Ubá confirma primeira morte por leptospirose

A Secretaria de Saúde de Ubá, município mineiro fortemente atingido por chuvas e enchentes no fim de fevereiro, confirmou nesta quarta-feira (11) a primeira morte por leptospirose. A vítima era uma mulher com idade entre 30 e 35 anos.

De acordo com a secretaria, 41 casos suspeitos da doença foram notificados no município e seguem em investigação epidemiológica. As amostras foram enviadas para análise na Fundação Ezequiel Dias, em Belo Horizonte.

Nas redes sociais, a secretaria reforçou que a leptospirose pode ser transmitida pelo contato com água ou lama contaminada pela urina de ratos, situação comum após enchentes.

Saúde pede atenção aos sintomas

Em casos de sintomas como febre, dor de cabeça, dor intensa no corpo, sobretudo nas panturrilhas, náuseas e vômitos, a recomendação da secretaria é procurar uma unidade de saúde.

“Se houver agravamento, busque atendimento hospitalar imediato. As equipes de saúde seguem monitorando a situação e intensificando as ações de prevenção no município”.

Divulgação



Governo do Espírito Santo recebeu o BID

Modernização do sistema penitenciário

O Governo do Espírito Santo, por meio da Secretaria da Justiça (Sejus), está recebendo, nesta semana, a missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), responsável por acompanhar os avanços do Programa de Ampliação e Modernização do Sistema Prisional do Espírito Santo (Moderniza-ES). A agenda técnica teve início na segunda-feira (9) e segue até sexta-feira (13), com o objetivo de planejar a execução das ações do programa ao longo de 2026. A iniciativa busca ampliar e modernizar os serviços prestados pela Sejus.

Autoridades se reuniram

O coordenador-geral da UGP do Moderniza-ES, Vinícius Teixeira, e sua equipe técnica receberam os representantes do BID. Também participaram da agenda a subsecretária de Capacitação e Recursos da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), Andressa Rodrigues Pavão, e a responsável pela Unidade de Monitoramento (UMON) da SEP, Nitza Barros Mozelli.

Investimento I

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, se reuniu com sócios da farmacêutica Hypofarma para o anúncio de um novo investimento da empresa no estado. O projeto prevê a construção de uma nova unidade industrial em Montes Claros, no Norte de Minas, com investimento estimado em R\$ 765 milhões.

Investimento II

“Minas passa a participar cada vez mais do mercado brasileiro de medicamentos, tornando Montes Claros, que já é conhecida, como um polo cada vez mais forte nessa área”, completou o governador. A iniciativa marca uma nova etapa da expansão da companhia mineira no setor farmacêutico.

Goleiro Bruno I

O goleiro Bruno Fernandes das Dores de Souza é considerado foragido pela Justiça do Rio de Janeiro por não ter se apresentado após o mandado de prisão expedido contra ele por descumprimento das regras da liberdade condicional. Ele se ausentou do estado sem autorização e, por isso, perdeu o benefício.

Goleiro Bruno II

O goleiro deve voltar para a prisão, no regime semiaberto. Bruno viajou para o Acre no dia 15 de fevereiro. O jogador chegou a defender a equipe Vasco, do Acre, em partida pela Copa do Brasil, no dia 19. A equipe foi eliminada nos pênaltis. Em 2013, Bruno foi condenado pelo assassinato de Eliza Samudio, sua ex-namorada.

Policiais presos I

A Polícia Federal deflagrou a 3ª fase da Operação Anomalia, na quarta, visando desmantelar um núcleo composto por policiais militares do estado do Rio de Janeiro, envolvidos com facções e milícias. Desde as primeiras horas da manhã, os policiais federais cumprem mandados de prisão dos investigados.

Policiais presos II

Os sete PMs alvos da operação foram presos e encaminhados à unidade prisional da corporação em Niterói. Segundo a Polícia Militar do Rio, eles serão submetidos a processos administrativos disciplinares. O STF também determinou o imediato afastamento das funções públicas de todos os investigados



Estudantes do Pedro II realizam manifestação no RJ

Aulas para enfrentar a violência de gênero

Pedido vem após alunos serem presos por estupro coletivo

Da Redação

O estupro coletivo sofrido por uma aluna do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, reflete a necessidade de retomar uma educação clara sobre a violência cometida em função do gênero das vítimas e sobre educação sexual. A avaliação é dos estudantes que protestaram nesta terça-feira (10), em frente à reitoria da escola, na zona norte da cidade, cobrando medidas em defesa da vida das mulheres.

Além do crime sexual que veio a público nas últimas semanas, a Polícia Civil investiga mais dois casos de estudantes do Pedro II atacadas por integrantes do mesmo grupo envolvido no estupro coletivo, entre eles, um adolescente. Ele é apontado como mentor das “emboscadas”.

Durante o ato organizado por seis grêmios estudantis, a porta-voz dos jovens, a estudante Ana Belarmino, chamou a atenção para uma declaração de uma das vítimas, em um primeiro momento, de dúvida, sobre a violência cometida contra si. Para Ana, esse é um sinal da necessidade de retomar as aulas sobre violência de gênero e a educação sexual nos bancos escolares.

“Se existisse, de fato, esse conhecimento, a gente não teria uma aluna sem saber se tinha sido abusada ou não”, avaliou a estudante, representante dos alunos do Pedro II.

Ana defendeu que os tópicos voltem urgentemente às salas de aula. “Precisamos ter alunas e alunos conhecendo os seus corpos e os tipos de violência sexual”, afirmou.

Para a estudante, o colégio, pressionado por setores da sociedade, silenciou esse debate. Ela citou, por exemplo, pressões de movimentos como o “escola sem partido”, que atacou o pensamento laico e crítico no Pedro II.

E lembrou que, em 2019, a escola chegou a ser invadida por parlamentares ligados ao atual partido União Brasil, buscando material didático com conotação política. Os legisladores não encontraram nenhum material criminoso e acabaram retirados do campus pela Polícia Federal.

“A gente sabe que certa educação precisa vir de casa. Mas não podemos ter movimentos reacionários que forcem um silenciamento do Colégio Pedro II sobre temas que implicam a sobrevivência ou não de mulheres”, disse a estudante.

A necessidade de retomada de aulas e atividades sobre esses tópicos também foi uma reivindicação do estudante Gabriel Pinho Leite Monteiro. Presidente do grêmio do campus Humaitá, onde estudavam as vítimas e os criminosos, ele reforçou que adotar medidas de combate ao assédio moral e sexual “não tem nada a ver com doutrinação política”, disse.